

JACÓ REENCONTRA ESAÚ – PARTE 1 (GÊNESIS 32)

Depois que Labão e Jacó firmaram uma aliança, Labão e sua comitiva voltaram para Harã, enquanto Jacó e sua família retomaram a viagem para a terra natal de Jacó, Canaã. Os dois grupos partiram relativamente em paz; porém Jacó logo mais enfrentaria seu irmão Esaú, de cuja ira ele tinha fugido anos atrás.

JACÓ ENCONTRA ANJOS A CAMINHO DE CASA (32:1, 2)

¹Também Jacó seguiu o seu caminho, e anjos de Deus lhe saíram a encontrá-lo. ²Quando os viu, disse: Este é o acampamento de Deus. E chamou àquele lugar Maanaim.

Versículo 1. Quando Jacó viajava para o sul da região montanhosa de Gileade, que fica a leste do rio Jordão, **anjos de Deus lhe saíram a encontrá-lo.** Vinte anos antes, quando Jacó fugia da ira de Esaú, ele viu “os anjos de Deus” em sonho, em Betel, descendo e subindo uma escada para o céu (28:12). Desse modo, o aparecimento de anjos emoldura as viagens de ida e volta de Jacó a Harã.

Versículo 2. Assim que viu os anjos, Jacó exclamou: **Este é o acampamento de Deus**¹. O aparecimento dos anjos levou o patriarca a chamar o lugar de **Maanaim**, cuja localização exata é desconhecida². Qual é o significado desse nome? “Maanaim” é um termo composto que significa “dois

¹Compare com a frase anterior: “Esta é... a casa de Deus” (28:17).

²Em termos gerais, Maanaim ficava em Gileade (31:25), perto do rio Jaboque (32:22). Mais tarde, passou a fazer parte da porção de terra atribuída a Gade (Josué 13:26; 21:38). Vários acontecimentos importantes ocorreram ali no tempo do reino unido de Israel (2 Samuel 2:8, 9; 17:24, 27; 18:33; 19:32; 1 Reis 4:14).

campos”. A palavra singular para “acampamento” (מַחֲנֶה, *mach^aneh*) geralmente é usada no sentido militar (Êxodo 14:24; Juízes 7:9–11; 1 Crônicas 12:22), e deve ser esse o sentido aqui. O aparecimento do exército celestial de Deus formado por anjos (um acampamento) forneceu provas da proteção divina para o patriarca e seus acompanhantes (outro acampamento) enquanto viajavam para Canaã³. Obviamente, o Senhor sabia que Esaú logo se colocaria no seu caminho com quatrocentos homens (32:6), pronto para uma possível batalha contra o irmão e sua comitiva. A visão mostrou que o acampamento de Jacó estava sob a proteção do acampamento divino de anjos. Essa conscientização deu coragem para o patriarca enfrentar uma confrontação potencialmente perigosa com Esaú, num reencontro tantos anos adiado.

JACÓ SE PREPARA PARA O REENCONTRO COM ESAÚ (32:3–8)

Os Mensageiros de Jacó (32:3–5)

³Então, Jacó enviou mensageiros adiante de si a Esaú, seu irmão, à terra de Seir, território de Edom, ⁴e lhes ordenou: Assim falareis a meu senhor Esaú: Teu servo Jacó manda dizer isto: Como peregrino morei com Labão, em cuja companhia fiquei até agora. ⁵Tenho bois, jumentos, rebanhos, servos e servas; mando comunicá-lo a meu senhor, para lograr mercê à sua presença.

Versículo 3. O momento que Jacó temeu por tantos anos finalmente havia chegado: a confronta-

³Anteriormente, quando Deus apareceu a Jacó em Betel, Ele deu certeza de que estaria com ele e o faria voltar à terra de sua herança (28:15).

ção com **seu irmão**. Não querendo que Esaú pensasse que ele estava voltando sorrateiramente para casa, Jacó **enviou mensageiros** adiante dele, à **terra de Seir**, conhecida pelo nome geográfico mais inclusivo de **Edom**. A fraude e trapaça que Jacó cometera no passado lhe davam uma boa razão para temer a ira de Esaú. As informações adicionais fornecidas em Deuteronômio 2:12 revelam mais uma possível razão para a ansiedade do patriarca em relação a como seu irmão o receberia: os horeus tinham habitado em Seir até que os filhos de Esaú os desapossaram. O texto não fornece pistas de quando esse processo começou ou terminou; todavia, se a expulsão dos horeus estava acontecendo, Jacó pode ter ouvido a respeito disso enquanto viajava pela rota das caravanas entre o noroeste da Mesopotâmia e Canaã. A notícia sobre a desapropriação dos horeus teria informado Jacó do poderio militar de seu irmão e intensificado seu medo de reencontrá-lo.

Versículos 4 e 5. Para acalmar o irmão, o patriarca ordenou que seus mensageiros chamassem **Esaú de senhor** de Jacó; deveriam falar de Jacó como **servo** de seu irmão mais velho. Essa saudação significaria que **Jacó** desejava ter um encontro pacífico e queria corrigir os erros arrogantes que ele cometera contra Esaú, sujeitando-se voluntariamente a ele. A linguagem de Jacó era contrária à bênção que Isaque lhe dera por engano: “Sirvam-te povos... sê senhor de teus irmãos” (27:29). Também contrastava com as palavras de Isaque a Esaú: “...servirás a teu irmão” (27:40).

Além disso, os mensageiros deveriam informar Esaú de que Jacó estava voltando da longa estada **com Labão**, tendo sido abençoado com **bois, jumentos, rebanhos, servos e servas**. Eles deveriam, então, anunciar que ele esperava **lograr mercê à presença** de Esaú. O termo “mercê” ou “favor” é חן (*chen*), que também significa “graça”⁴. Jacó estava apelando para a graça, misericórdia e boa vontade do irmão, no lugar do castigo severo que ele merecia.

A Temerosa Notícia dos Mensageiros (32:6–8)

⁶Voltaram os mensageiros a Jacó, dizendo: Fomos a teu irmão Esaú; também ele vem de caminho para se encontrar contigo, e quatrocentos homens com ele. ⁷Então, Jacó teve medo e se per-

turbou; dividiu em dois bandos o povo que com ele estava, e os rebanhos, e os bois, e os camelos. ⁸Pois disse: Se vier Esaú a um bando e o ferir, o outro bando escapará.

Versículo 6. Os mensageiros que Jacó enviou, evidentemente, **voltaram** do encontro com **Esaú** mais cedo do que ele esperava. O texto não diz o que se passou naquele encontro; porém, a notícia que os mensageiros trouxeram foi terrível. Relataram que Esaú estava se aproximando e que **quatrocentos homens** estavam **com ele**. Jacó pensou que sua estratégia tivesse falhado; a menção de que estava rico teria surtido o efeito contrário em Esaú. Jacó queria que seu irmão soubesse que ele não desejava mais dividir seu patrimônio. As referências à riqueza de Jacó em 32:5 implicavam sua disposição de pagar quaisquer reparações que Esaú exigisse. Certamente Jacó devia algo a Esaú pela perda de seu direito de primogenitura e pela bênção antes da morte do pai, para compensar sua trapaça e mentira.

Versículos 7 e 8. Em vez de acalmar **Jacó**, o relato dos mensageiros deixou-o com **medo** e ele **se perturbou**. Quatrocentos homens compunham um exército particular enorme⁵ e Esaú não teria levado essa tropa, a menos que esperasse um ataque dos homens de Jacó ou estivesse decidido a iniciar um. Na realidade, Esaú não sabia o que Jacó tinha em mente, ao voltar para Canaã rico e possuindo animais e grande número de servos. Jacó precisava dos servos para conduzir os rebanhos e gados, mas eles também podiam lutar pelo seu senhor, se ele assim ordenasse. Esaú estava indo preparado para qualquer eventualidade.

Embora o fato de Esaú aproximar-se com um número tão grande de homens tivesse apavorado Jacó, seus medos não o paralisaram. Ele sempre foi um esquematizador bem sucedido, e ainda possuía suas artimanhas. Então, formulou um plano que incluía **dividir em dois bandos o povo que com ele estava, e os rebanhos, e os bois, e os camelos**. A ideia era que, se **Esaú** atacasse **um bando, o outro bando** teria oportunidade de escapar. A palavra hebraica para “bando” é *mach^hneh*, a mesma palavra para “acampamento” em 32:2: “Quando [Jacó] viu [os anjos], disse: Este é o acampamento de Deus”.

⁵Abraão tinha apenas 318 homens guerreiros na batalha contra os invasores da Mesopotâmia oriundos do vale do Jordão (14:14).

⁴Edwin Yamauchi, “ חן ” in *DITAT*, p. 495.

JACÓ ORA A DEUS (32:9–12)

⁹E orou Jacó: Deus de meu pai Abraão e Deus de meu pai Isaque, ó SENHOR, que me disseste: Torna à tua terra e à tua parentela, e te farei bem; ¹⁰sou indigno de todas as misericórdias e de toda a fidelidade que tens usado para com teu servo; pois com apenas o meu cajado atravessei este Jordão; já agora sou dois bandos. ¹¹Livra-me das mãos de meu irmão Esaú, porque eu o temo, para que não venha ele matar-me e as mães com os filhos. ¹²E disseste: Certamente eu te farei bem e dar-te-ei a descendência como a areia do mar, que, pela multidão, não se pode contar.

Versículo 9. O texto não revela nenhuma oração específica de Jacó antes dessa ocasião, mas é difícil crer que ele não tivesse feito nenhuma outra. Alguns identificam esta como sua primeira oração formal⁶. Essa oração indicava que o patriarca, finalmente, estava começando a ter um relacionamento pessoal com Deus, e isso era importante para ele acertar seu relacionamento com o irmão. Jacó começou a orar invocando ao **Deus de [seu] pai Abraão**⁷ e ao **Deus de [seu] pai Isaque**. Já já tinha se apresentado ao patriarca desse modo vinte anos antes, em Betel (28:13).

Agindo como o negociador de sempre, Jacó lembrou Deus de duas coisas: 1) [Tu] **me disseste: Torna à tua terra e à tua parentela**, todavia, agora que ele estava fazendo o que o SENHOR ordenara, estava enfrentando uma crise séria que poderia colocar em risco essa missão e custar-lhe a vida. Sendo assim, Jacó rogou a Deus que cumprisse a segunda parte de Sua promessa: 2) [Eu] **te farei bem**.

Versículo 10. Após todo esse tempo, Jacó finalmente humilhou-se perante Deus. Embora ele não tenha falado de suas mentiras e atitudes que provocaram em Esaú o desejo de matá-lo, ele pelo menos se envolveu na questão. Admitiu ser **indigno de todas as misericórdias e de toda a fidelidade que Deus usara para com** ele por tantos anos. Sua confissão indica que, em meio à crise, estava começando a acontecer uma transformação espiritual. Ele

⁶Segundo Bruce K. Waltke, o juramento de Jacó em Betel (28:20–22) não foi “formulado como uma oração” (Bruce K. Waltke, *Genesis: A Commentary*. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishers, 2001, p. 443, n. 199).

⁷Na verdade, Abraão era avô de Jacó, mas a forma bíblica de falar do progenitor do progenitor de uma pessoa era referir-se a ele como “pai” (veja Mateus 3:9; Lucas 16:24; João 8:53, 56).

estava disposto a sujeitar-se a Esaú, e reconhecia que nada merecia perante Deus. Jacó recordou que nada possuía senão seu **cajado**, quando atravessou o Jordão, a caminho de Harã, vinte anos antes; e agora, ao retornar para Canaã, ele tinha **dois bandos** de esposas, filhos, servos e uma abundância de animais.

Versículo 11. Teriam sido em vão as ricas bênçãos de Deus sobre Jacó durante aqueles anos? Iria ele perder tudo agora, até a própria vida, nas **mãos de Esaú** e seus homens? O âmago da oração do patriarca foi uma súplica por livramento. Ele expressou que **temia** que o irmão **matasse** a ele e sua família, **as mães com os filhos**.

Versículo 12. Então, como se o Senhor tivesse se esquecido, o patriarca lembrou-O de que lhe prometera prosperidade e uma **descendência** tão numerosa **como a areia do mar** (28:14; veja 13:16; 15:5; 22:17; 26:4). Jacó acreditava – e obviamente estava tentando convencer a Deus disso – que todos os planos e propósitos divinos associados à bênção abraâmica corriam risco devido ao seu iminente encontro com Esaú e seus homens. Aparentemente, pela primeira vez, ele se sentiu impotente para salvar a si mesmo e a sua família.

JACÓ USA UMA ESTRATÉGIA ASTUCIOSA (32:13–21)

¹³E, tendo passado ali aquela noite, separou do que tinha um presente para seu irmão Esaú: ¹⁴duzentas cabras e vinte bodes; duzentas ovelhas e vinte carneiros; ¹⁵trinta camelas de leite com suas crias, quarenta vacas e dez touros; vinte jumentas e dez jumentinhos. ¹⁶Entregou-os às mãos dos seus servos, cada rebanho à parte, e disse aos servos: Passai adiante de mim e deixai espaço entre rebanho e rebanho. ¹⁷Ordenou ao primeiro, dizendo: Quando Esaú, meu irmão, te encontrar e te perguntar: De quem és, para onde vais, de quem são estes diante de ti? ¹⁸Responde-rás: São de teu servo Jacó; é presente que ele envia a meu senhor Esaú; e eis que ele mesmo vem vindo atrás de nós. ¹⁹Ordenou também ao segundo, ao terceiro e a todos os que vinham conduzindo os rebanhos: Falareis desta maneira a Esaú, quando vos encontrardes com ele. ²⁰Direis assim: Eis que o teu servo Jacó vem vindo atrás de nós. Porque dizia consigo mesmo: Eu o aplacarei com o presente que me antecede, depois o verei; porventura me aceitará a presença. ²¹Assim, passou o

presente para diante dele; ele, porém, ficou aquela noite no acampamento.

Versículo 13. Jacó teve uma **noite** perturbada no lugar que ele chamou “Maanaim”. Ele sabia que rogar por livramento divino não era o suficiente porque ele também tinha a responsabilidade de se retratar com o irmão. Jacó formulou um plano de ação que envolvia um **presente** (מִנְחָה, *minchah*) magnânimo. Esse termo é usado algumas vezes no Antigo Testamento para tributos impostos por um senhor supremo (2 Samuel 8:2, 6; 2 Reis 17:4; Oseias 10:6), mas, outras vezes, simplesmente denota um presente ou oferta voluntária (4:3–5; 43:11, 15; Juízes 6:18; 1 Reis 10:25). Neste caso, *minchah* não se refere a um tributo imposto a Jacó por **Esau**; era um presente generoso composto por uma grande quantidade de animais. Estes foram enviados numa sequência **para seu irmão**, como compensação pelos erros que cometera contra ele, décadas atrás, quando mentiu e trapaceou para lhe roubar o direito de primogenitura e a bênção do pai antes de morrer.

Versículos 14 e 15. A quantidade de animais presenteados por Jacó a Esau é incrível: um total de quinhentos e cinquenta. Essa quantidade e variedade testificam como foi lucrativa e bem sucedida sua permanência em Harã⁸. Primeiro, o autor alistou **duzentas cabras e vinte bodes**, seguidos pelo mesmo número de **ovelhas** mais **vinte carneiros**, depois **trinta camelas de leite com suas crias**, **quarenta vacas e dez touros**. Por fim, a lista incluiu **vinte jumentas e dez jumentinhos**. Cada grupo de animais continha um número apropriado de machos e fêmeas para garantir o máximo aumento do gado. O tamanho do presente de Jacó era uma demonstração concreta de que ele reconhecia a gravidade do mal que infligira a Esau ao usurpar seu direito de primogenitura e sua bênção.

Versículo 16. Jacó planejou surpreender o irmão com **um rebanho** após o outro, a fim de acalmar sua raiva. Ele entregou cada rebanho **às mãos dos seus servos**, e instruiu-os a passar adiante dele, deixando **espaço entre os rebanhos**.

Versículos 17 e 18. Os vários grupos deveriam

⁸A quantidade de animais presenteados por Jacó era “superior ao que muitas cidades pagaram em tributos aos reis conquistadores, tempos depois” (John H. Walton, “Genesis” in *Zondervan Illustrated Bible Backgrounds Commentary*, vol. 1, *Genesis, Exodus, Leviticus, Numbers, Deuteronomy*, ed. John H. Walton. Grand Rapids, Mich.: Zondervan, 2009, p. 115).

se posicionar em lugares diferentes ao longo da estrada que **Esau** estava percorrendo. Toda vez que Esau parasse para perguntar sobre os servos, os animais e o senhor deles, deveriam dar a mesma resposta: **São de teu servo Jacó; é presente que ele envia a meu senhor Esau**. Também foram instruídos a informar Esau de que Jacó vinha **atrás** deles.

Versículo 19. O texto não revela quantos servos e **rebanhos** Jacó posicionou ao longo do caminho. Ele fornece detalhes sobre três e depois simplesmente se refere a outros rebanhos que deveriam sequenciar os primeiros três que os precederam.

Versículo 20. Além disso, o patriarca instruiu o servo encarregado de cada rebanho a dizer: **Eis que o teu servo Jacó vem vindo atrás de nós**. Essa estratégia visava aplacar a ira de Esau enquanto os servos apresentavam cada grupo de animais como um presente de seu irmão. A palavra “aplacar” traduz o verbo hebraico כָּפַר (*kapar*), que significa “cobrir”. A ideia de Jacó poderia ser traduzida literalmente por “Eu posso cobrir o rosto dele com o presente”. Num contexto sacrificial, *kapar* significa “fazer expiação”, “fazer reconciliação”⁹ ou “fazer propiciação”¹⁰. Aqui, porém, refere-se a “apaziguamento humano” (veja 2 Samuel 21:3; Provérbios 16:14). Jacó queria dizer que, quando ele visse Esau, a expressão de seu irmão não revelaria ira; ele estaria apaziguado a ponto de aceitar Jacó em paz. Ele **me aceitará a presença** é uma tradução da expressão idiomática hebraica “ele erguerá a minha face”.

Versículo 21. Embora os servos tivessem ido na frente com os rebanhos designados como presente para Esau, Jacó **ficou aquela noite no acampamento**.

JACÓ LUTA COM O ANJO (32:22–32)

²²Levantou-se naquela mesma noite, tomou suas duas mulheres, suas duas servas e seus onze filhos e transpôs o vau de Jaboque. ²³Tomou-os e fê-los passar o ribeiro; fez passar tudo o que lhe pertencia, ²⁴ficando ele só; e lutava com ele um homem, até ao romper do dia. ²⁵Vendo este que não podia com ele, tocou-lhe na articulação da coxa; deslocou-se a junta da coxa de Jacó, na luta com o homem. ²⁶Disse este: Deixa-me ir, pois já

⁹R. Laird Harris, “כָּפַר” in *DITAT*, p. 736.

¹⁰Francis Brown, S. R. Driver e Charles A. Briggs, *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*. Oxford: Clarendon Press, 1962, p. 496.

rompeu o dia. Respondeu Jacó: Não te deixarei ir se me não abençoares. ²⁷Perguntou-lhe, pois: Como te chamas? Ele respondeu: Jacó. ²⁸Então, disse: Já não te chamarás Jacó, e sim Israel, pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste. ²⁹Tornou Jacó: Dize, rogo-te, como te chamas? Respondeu ele: Por que perguntas pelo meu nome? E o abençoou ali. ³⁰Àquele lugar chamou Jacó Peniel, pois disse: Vi a Deus face a face, e a minha vida foi salva. ³¹Nasceu-lhe o sol, quando ele atravessava Peniel; e manquejava de uma coxa. ³²Por isso, os filhos de Israel não comem, até hoje, o nervo do quadril, na articulação da coxa, porque o homem tocou a articulação da coxa de Jacó no nervo do quadril.

Versículos 22 e 23. Embora Jacó tenha se preparado com seus servos para reencontrar Esaú, a última frase em 32:21 diz que Jacó “passou aquela noite no acampamento”. Mesmo tentando descansar, a ansiedade mediante a ideia de encarar o irmão novamente após vinte anos provavelmente causou-lhe insônia, roubando-lhe o sono. O texto diz que Jacó **levantou-se naquela mesma noite, tomou suas duas mulheres, suas duas servas e seus onze filhos e transpôs o vau de Jaboque** (uádi Zerpa). O rio Jaboque é um afluente que percorre cerca de oitenta quilômetros em direção ao oeste, partindo de sua nascente nos Alpes da Transjordânia até o rio Jordão, que fica a aproximadamente trinta quilômetros ao norte do mar Morto.

A referência aos “onze filhos” é confusa porque ele já tinha doze filhos nesse tempo: oito filhos homens e uma filha, Diná (30:21). Embora seja verdade que o termo hebraico יְלָדִים (*y’ladim*) geralmente signifique “filhos” no Antigo Testamento, este contexto requer a tradução “filhos homens” porque Diná não foi incluída¹¹. Uma possível razão para essa omissão é que o nome “Israel”, dado pela primeira vez a Jacó em 32:28, foi mais tarde aplicado aos descendentes de seus doze filhos como uma nação. Visto que Diná não exerceu nenhum papel na formação da nação de Israel, o autor não a incluiu aqui¹², apesar de citá-la no capítulo 34. Contudo, ela estava com os irmãos quando Jacó mandou sua família, servos, rebanhos e gado pelo **ribeiro**, juntamente com **tudo o que lhe pertencia**.

Versículo 24. O texto não revela por que Jacó preferiu permanecer sozinho na outra margem de Jaboque, separado de sua comitiva. Várias razões para esse isolamento do patriarca já foram sugeridas: senso de dever, medo, a necessidade de introspecção pessoal ou um tempo sozinho com Deus, enquanto se aproximava a temível hora de reencontrar Esaú. Qualquer que tenha sido o motivo do isolamento de Jacó, ele teve um propósito teológico significativo. Finalmente, Jacó encontrou-se com Deus sozinho – sem desculpas, estratégias, bens ou qualquer forma de proteção. Do ponto de vista do Senhor, a luta de Jacó, que ele travaria fisicamente, era na realidade contra sua própria esperteza, dissimulação e egocentrismo, e não contra seu irmão. Talvez tenha sido por isso que lhe apareceu **um homem**, com quem ele **lutou até o romper do dia**. Com respeito a essa situação intensa, surge naturalmente uma pergunta: “Quem era esse homem misterioso?” Só em 32:28 o texto identifica o homem como sendo “Deus”. Séculos depois, Oseias reconheceu esse ser como “Deus” e também um “anjo” (Oseias 12:3, 4). Esse anjo às vezes falou como Deus, foi reconhecido como Deus e ainda apareceu com um homem (veja os comentários sobre 16:7)¹³.

Versículo 25. O autor continuou a descrição desses estranhos acontecimentos do ponto de vista de Jacó; então, relatou que, de repente, um estranho atacou o patriarca e seguiu-se uma luta frenética. O combate físico continuou por um extenso período, até que o homem (anjo) admitiu que **não podia com Jacó**. O anjo deve ter se humilhado para lutar com Jacó em condições desiguais, por isso ele não conseguiu derrotá-lo. Comparado a outros homens, Jacó não era fisicamente fraco. Vinte anos antes, ele demonstrou grande força ao rolar uma pedra de um poço, uma façanha que normalmente exigia o esforço conjunto de vários pastores (29:10). Quando o anjo admitiu que não conseguiria vencer o patriarca, **tocou-lhe na articulação da coxa** e a **deslocou**. Apesar disso, o combate físico continuou porque Jacó recusava render-se.

Versículo 26. Com o passar das horas, os dois lutadores ficaram exaustos. Então, o combate físico transformou-se numa disputa verbal. O anjo disse

¹¹John T. Willis, *Genesis*, The Living Word Commentary. Austin, Tex.: Sweet Publishing Co., 1979, pp. 357–58.

¹²Waltke, p. 445.

¹³Ronald Youngblood destacou o jogo de palavras em 32:22, 24: “Deus lutou (*ye’abeq*) com Jacó (*ya’aqob*) à beira do Jaboque (*yabboq*)” (*Bíblia de estudo NVI*, org. geral. Kenneth Barker; co-org. Donald Bundick... [etl.al.]. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Ed. Vida, 2003, p. 60).

a Jacó: **Deixa-me ir, pois já rompeu o dia.** Talvez ele não quisesse que a luz revelasse sua verdadeira identidade, mas Jacó já tinha constatado que seu oponente era algum tipo de ser divino. Ele respondeu ao estrangeiro: **Não te deixarei ir se me não abençoares.** Finalmente, Jacó revelou sua impotência nessa situação desesperadora: ele sabia que Esaú logo chegaria, e ele não tinha garantia alguma de que ele ou algum de seus familiares sobreviveriam à ira do irmão.

Versículo 27. Quando o anjo perguntou: **Como te chamas?**, o patriarca respondeu: **Jacó.** Com certeza, esse ser divino sabia o nome de Jacó, e também conhecia o seu caráter. Ele queria que Jacó desvendasse seu nome porque ele verdadeiramente expressava a sua natureza; isso fez Jacó levar em conta o seu passado tortuoso, como alguém que “enganou” o irmão com trapaça e fraude (27:36). Admitir o velho nome e sua incompatibilidade preparou-o para receber o novo nome.

Versículo 28. O anjo informou ao patriarca que ele já não se chamaria **Jacó**, que significa “aquele que pega pelo calcanhar” (veja 25:26; 27:36), e **sim Israel.** Embora os linguistas não tenham chegado a um consenso sobre o significado do nome “Israel”, a *King James Version* [somente na versão inglesa] sugere que signifique “príncipe de Deus”. Uma nota marginal na NVI define “Israel” como “ele luta com Deus”. O hebraico pode significar tanto “Deus prevalece” quanto “Que El [Deus] persevere”¹⁴; mas isso contradiz a definição do anjo de “Israel”: **pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste.** O significado de “Israel” é paradoxal: somente quando Jacó se dispôs a sujeitar-se a Deus e deixar que Ele prevalecesse em sua vida, pôde ele prevalecer sobre as circunstâncias que atravessava. Em outros relatos bíblicos, quando um nome foi modificado, isso implicou uma mudança de caráter e de vida (17:4, 5, 15, 16; Números 13:16; João 1:40–42). Parece ser esse o caso aqui. A mudança de nome veio acompanhada de uma bênção divina sobre Jacó e seus descendentes.

Versículo 29. A afirmação desse misterioso

¹⁴E. A. Speiser, *Genesis*, The Anchor Bible, vol. 1. Garden City, N.Y.: Doubleday & Co., 1964, p. 255. Outras duas opções de tradução: “El [Deus] predominará (ou lutará)” e “Que El [Deus] predomine,” são citadas em Victor P. Hamilton, *The Book of Genesis: Chapters 18–50*, The New International Commentary on the Old Testament. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1995, p. 334.

lutador renovou a confiança de **Jacó.** Embora ele não tivesse sido exatamente o vencedor, nem tivesse sido fisicamente derrotado por esse adversário angelical; agora ele queria rivalizar com ele verbalmente. Então, aventurou-se a fazer um pedido: **Dize, rogo-te, como te chamas?** No mundo antigo, saber o nome de uma pessoa dava acesso a ela. Entre os pagãos, isso geralmente implicava poder sobre um ser divino. Pode ser por isso que o anjo não deu uma resposta direta a Jacó; em vez disso, replicou: **Por que perguntas pelo meu nome?** (veja Juízes 13:17, 18). Essa pergunta talvez significasse: “Jacó, você não reconhece quem eu sou?”¹⁵ O patriarca não insistiu com o lutador, e o diálogo terminou abruptamente, com o autor narrando que ele **o abençoou ali.** As palavras exatas da bênção que o anjo pronunciou sobre Jacó são desconhecidas.

Versículo 30. Por causa desse encontro, **àquele lugar chamou Jacó Peniel.** Todavia, em outros versículos, a variante “Penuel” é usada (Juízes 8:8, 9; 1 Reis 12:25; 1 Crônicas 4:4). Os dois termos significam “face de Deus”, mas “Peniel” tem a pronúncia mais próxima da explicação de Jacó no texto hebraico¹⁶. Ele exclamou: **Vi a Deus face a face** [פָּנִים אֶל־פָּנִים, *panim ‘el panim*], **e a minha vida foi salva** (veja os comentários sobre 16:13). Obviamente, ninguém poderia de fato ver a Deus como Ele realmente é, pois isso exporia tal indivíduo a perigo mortal (Êxodo 33:20). João 1:18 afirma que “ninguém jamais viu a Deus” (veja 1 Timóteo 6:16; 1 João 4:12). Ele é “invisível” ao homem mortal (Colossenses 1:15). Oseias disse que o encontro de Jacó com Deus foi, na realidade, com o Seu anjo (Oseias 12:3, 4). Essa avaliação é condizente com as teofanias (aparecimentos visíveis) de Deus aos patriarcas (veja 17:1–22; 22:11, 15; 28:12, 13; 31:11–13). Pela graça, eles viram ou experimentaram várias manifestações de Deus e conseguiram continuar vivos, como aconteceu a Jacó nessa ocasião.

Versículo 31. Tão logo **nasceu o sol** no céu e um novo dia começou, isso significou mais do que o mero passar do tempo. Era o início de uma nova era na vida de Jacó. Quando partiu de **Peniel**, ele **manquejava de uma coxa.** O patriarca se reergueu lesionado, porém com um nome novo e abençoado. Embora seu quadril fosse uma prova do julga-

¹⁵Hamilton, p. 336.

¹⁶Kenneth A. Mathews, *Genesis 11:27–50:26*, The New American Commentary, vol. 1B. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 2005, p. 560.

mento divino sobre ele, o novo nome era prova de sua nova posição perante Deus. Jacó chegara a um importante ponto de virada na vida. Ele prevaleceu porque finalmente permitiu que Deus prevalecesse em sua vida. A lesão no nervo do quadril serviu como uma marca de Deus nele e sempre o faria lembrar que ele não era auto-suficiente.

Versículo 32. Jacó sabia que seu padrão de comportamento havia mudado; porém sua experiência também geraria uma mudança na prática alimentar de seus descendentes. Em memória ao encontro de Jacó com Deus, quando **os filhos de Israel** comem carne, eles se recusam a comer **o nervo** [“tendão”¹⁷ ou “nervo ciático”¹⁸] **do quadril, na**

¹⁷Ibid., p. 561.

¹⁸W. J. Houston, “Foods, Clean and Unclean” in *Dictionary of the Old Testament: Pentateuch*, ed. T. Desmond Alexander e David W. Baker. Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 2003, p. 332.

articulação da coxa, porque o homem tocou a articulação da coxa de Jacó no nervo do quadril. O autor inspirado disse que essa prática continuava até os seus dias (**até hoje**)¹⁹.

Jacó recebeu, assim, mais um lembrete do poder e conhecimento de Deus. Certamente ele se retirou daquele lugar com a confiança renovada no cuidado e proteção de Iavé e nas promessas divinas feitas a ele e seus descendentes. Após essa experiência, Jacó estava pronto para prosseguir e exercitar a coragem e a humildade quando encarasse Esaú, num esforço sincero de se acertar com o irmão.

¹⁹Flávio Josefo deu testemunho dessa prática no primeiro século d.C. (*Antiguidades* 1.20.2) e o Mishná contem várias regras relativas a esse costume (*Hullin* 7.1–6). Até hoje, os judeus conservadores ainda evitam comer o nervo ciático.

Autor: Bill Grasham
© A Verdade para Hoje, 2016
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS